



# Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira  
SIA UFV Virtual 2020



## ANALISANDO A MÚSICA “Envelhecer” A LUZ DA TEORIA DO “Sujeito não Envelhece” DE ÂNGELA MUCIDA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VIÇOSA (UNIVIÇOSA)

Ana Paula Gomes\*; Larissa Padilha\*; Simone Mafra\*\*; Stephane V. M. de Freitas\*; Thalita F. P. do Carmo\*; Viviane Sudré\*; Bernardo Sollar Godoi\*\*\*

\*UNIVIÇOSA; \*\*UFV ([sctmafra@ufv.br](mailto:sctmafra@ufv.br)), autor correspondente; \*\*\* UNIVIÇOSA, Orientador

Categoria: Pesquisa (Psicologia/Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)

Palavras-chave: Velhice, psicanálise, sujeito, significante, desejo

### Introdução

O livro *O Sujeito não Envelhece: Psicanálise e Velhice* (2018), de Ângela Mucida, discute a perspectiva do envelhecimento fundamentada na psicanálise, dando especial atenção à ressignificação dessa etapa da vida pela pessoa idosa. Nesse sentido, trata-se de investigar a forma como o sujeito investe seu desejo, ressignifica o outro, elabora o seu narcisismo, e remaneja os seus objetos de prazer diante das perdas crescentes nesse momento da vida. No entanto, tal análise sofre influência direta com o modo como o discurso sobre a categoria social "velhice" suplanta o sujeito a uma condição de cidadão invisível ao colocá-lo (e isolá-lo) na "casa" da velhice. Mucida (2018) se baseia no trabalho de Jack Messy, *La personne âgée n'existe pas*, para afirmar a dimensão subjetiva dessa condição: "podemos ser velhos, nos vemos velhos, sem nos sentirmos jamais como velhos" (p. 30). A importância de estudos que tangenciam esse aspecto está na oportunidade que eles fornecem de repensar a forma como a subjetividade podem ser constrangidas por categorias sociais estigmatizantes. O intuito é apresentar o sujeito que não envelhece mas que se situa na categoria "velhice". Assim, o presente trabalho parte da música "Envelhecer", de Arnaldo Antunes, analisada à luz da teoria psicanalítica de Mucida, para evidenciar que a sociedade que criou a categoria velhice, não deveria entendê-la como algo unívoco, estático, sem a perspectiva do imaginário (de si e do outro) e sem a dimensão simbólica em resposta a um real (aquilo que independe da vontade humana para acontecer). Nesse aspecto, estudos que buscam relativizar a categoria social "velhice" e dar voz ao sujeito se fazem necessários para que haja uma ressignificação social de tal categoria, que ainda está imbuída de muitos significantes capazes de causar "efeitos devastadores sobre o sujeito", nas palavras de Mucida (2018, p. 34), e que tem levado muitos para a clínica psicológica.

### Objetivos

O estudo da letra da música "Envelhecer", a partir da teoria da psicanálise abordada por Mucida, objetivou colaborar com a desconstrução dos significantes de um discurso social sobre a velhice pautados em valores utilitários - no sentido em que, nesse caso, o sujeito acaba por integrar um significado cristalizado de "não serve para nada".

### Material e Métodos

Utilizou-se da Análise Textual da música "Envelhecer" relacionando-a com a teoria da psicanálise abordada no livro *O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice*, de Ângela Mucida. Em especial, foram destacados os seguintes temas para a discussão: as relações entre sujeito, envelhecimento, narcisismo e corpo; a dimensão do movimento do desejo frente às perdas na velhice; e a noção de "estranho" em psicanálise na particularidade do envelhecimento. A análise textual foi apoiada pela revisão bibliográfica na *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, considerando o descritor "velhice e psicanálise", utilizando o filtro idioma (português). Desta revisão 07 artigos emergiram, sendo 06 os que compuseram a amostra final, devido ao fato de repetição de um dos textos na listagem gerada. Os artigos oportunizaram mostrar o quanto a categoria social da velhice é um reforçador para a invisibilidade da pessoa idosa.

### Resultados e Discussão

Com a análise da música "Envelhecer", foi possível refletir sobre a ideia de "narcisismo e imagem do corpo" quando ela destaca que as perdas físicas revelam outro corpo (cabelo ralo, barba descendo) que possibilita outro significado para o novo eu. A música também destaca a oportunidade de um novo futuro (sem filhos e com tempo para novos projetos) em um momento da vida que a novidade não é esperada. A percepção de um corpo estranho para o sujeito que vive a velhice também pode ser abordada na música com elementos que fornecem um olhar simbólico e imaginário do real, como "estar no meio do ciclone" e querer "que o tapete voe". Os estranhamentos causados pela velhice podem justificar determinadas rotinas, que são chamadas, pejorativamente, de "mania de velho", como forma de assegurar alguma regularidade em um momento inconstante da vida, pelas mudanças físicas e cognitivas. No entanto, há vivências proporcionadas pela velhice que ressignificam o cotidiano do sujeito: o familiar em uma nova perspectiva. E a música auxilia para entender isso: o som da sirene que retira o sujeito de uma zona confortável e o faz "levantar do sofá"; a vontade de escutar "Rita Pavone"; a panela de pressão e a pia pingando, que reafirmam a inconstância da vida. Envelhecer consiste, também, em lidar com os "futuros não cumpridos" e a sensação de impossibilidade de cumpri-los. Isso exige a elaboração de lutos relacionados não só às perdas concretas, mas também aos ideais agora impossibilitados. O efeito disso está na necessária reorganização dos desejos. Tudo isso oportuniza o sujeito a viver o "familiar" e o "não familiar" no processo de envelhecer em seu cotidiano, seja habitando ou não a "casa da velhice". Essas situações lhe dizem mais respeito do que os significantes sociais cristalizados em uma rede coletiva que privilegia determinações puramente instrumentais.

### Considerações Finais

A velhice, tal como Mucida entende, chega silenciosa ao mesmo tempo que oportuniza uma possibilidade de ressignificação da vida. A música "Envelhecer" fornece elementos que auxiliam nesse sentido. Para que uma ressignificação da velhice aconteça, é necessário que haja uma desconstrução dos significantes que podem colaborar com a estigmatização utilitária dessa categoria social. Com o objetivo de rebater tais concepções, o presente estudo proporcionou pensar outras possibilidades de significação da velhice pelo plano subjetivo. Isso implica em levar em consideração que o envelhecimento permeia dimensões do real, do simbólico e do imaginário. Isso pode proporcionar um espaço frutífero para ressignificações da velhice como categorial social. Pois, como a própria Mucida (2008, p.28) afirma, "a velhice enquanto categoria social não diz nada a respeito de cada sujeito." |

### Referência Bibliográfica (Principal)

Mucida, Â. (2018). *O sujeito não envelhece: Psicanálise e velhice*. 2ª ed. rev. Editora Autêntica: Belo Horizonte, 2018.

### Agradecimentos

À UNIVIÇOSA, agradecemos inicialmente pelo compromisso com nossa formação, e ao Prof. Bernardo por nos acompanhar nesse aprendizado durante a disciplina "Psicologia do adulto e do idoso".